

## A Produção Acadêmica no Brasil sobre Ciência da Informação: um estudo a partir da Teoria do Conhecimento de Habermas

### **André Felipe de Albuquerque Fell**

Doutor; Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);  
[anfaf\\_05@yahoo.com.br](mailto:anfaf_05@yahoo.com.br)

### **Luciane Paula Vital**

Doutoranda; Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC);  
[lucianepv@yahoo.com.br](mailto:lucianepv@yahoo.com.br)

### **Murilo Artur Araújo da Silveira**

Doutorando; Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);  
[muriloas@gmail.com](mailto:muriloas@gmail.com)

### **Fabio Assis Pinho**

Doutor; Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);  
[fabiopinho@ufpe.br](mailto:fabiopinho@ufpe.br)

### **Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia**

Doutora; Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);  
[aegcc3@gmail.com](mailto:aegcc3@gmail.com)

**Resumo:** A Ciência da Informação busca em outras áreas do conhecimento elementos que a auxiliem na ampliação da compreensão acerca de seu objeto de estudo, a informação. É importante analisar de que forma o processo de construção teórica vem acontecendo. Esse trabalho tem como objetivo avaliar o estado da arte da área de Ciência da Informação no Brasil a partir da análise de trabalhos publicados nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), no período de 2003 a 2009, utilizando-se como base conceitual a teoria do conhecimento de Jürgen Habermas. Este estudo pode ser caracterizado como uma pesquisa documental, em que predomina o método qualitativo de natureza interpretativa. Entre alguns dos resultados, percebeu-se que o interesse técnico engloba aproximadamente 91% de todos os trabalhos publicados nos ENANCIBs, enquanto o interesse prático representa aproximadamente 8% dos trabalhos, e o interesse emancipatório constitui apenas 1%. Foi possível ainda verificar na análise dos resultados do estudo, uma tendência generalizada ao interesse técnico, que de certa forma reproduz os métodos vigentes nesse campo científico em detrimento dos interesses práticos e emancipatórios que valorizam e potencializam a presença dos diversos atores sociais.

**Palavras-chave:** Ciência da Informação. ENANCIB. Teoria do Conhecimento. Jürgen Habermas.

## 1 Introdução

Os problemas de controle da produção informacional podem ter estado presentes no período anterior à Segunda Guerra Mundial, mas acentuaram-se a partir de então. Durante a referida guerra, os governos financiaram inúmeras pesquisas que foram consideradas estratégicas e, por assim ser, foram mantidas em sigilo. Os Estados Unidos, durante esse período, investiram fortemente no seu desenvolvimento científico (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1995). Vannevar Bush, cientista do Massachusetts Institute of Technology - MIT e chefe do esforço científico americano durante a Segunda Guerra Mundial, sustentava que “[...] os investimentos em pesquisa redundavam em benefícios estratégicos para o país e, para tanto, era responsabilidade do Estado manter a oferta de recursos que teriam fluído em abundância durante a guerra.” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003, p. 63).

Após o período de guerra, essas informações foram colocadas à disposição da sociedade, fazendo com que ocorresse um aumento exponencial da informação, exigindo meios de organizar e disponibilizá-las. Consequentemente, Bush em seu artigo intitulado *As we may think* constatou essas necessidades e assim estabeleceu duas atividades a serem executadas: (1) definir sucintamente um problema crítico e (2) propor uma solução que seria um ajuste tecnológico. De acordo com Bush, “O problema era [e, basicamente ainda é] a tarefa massiva de tornar mais acessível um acervo crescente de conhecimento.” (1945<sup>1</sup> *apud* SARACEVIC, 1996, p. 42). Para solucionar tal problema, Bush propôs fazer uso das tecnologias de informação, o que se configuraram como um dos elementos que iriam contribuir para o início de uma nova ciência que objetivava entender as propriedades e o comportamento da informação.

Assim, a Ciência da Informação vem preencher essa lacuna por apresentar como características intrínsecas a interdisciplinaridade, a ligação com as tecnologias da informação e com o processo de comunicação, objetivando a produção, uso e transferência da informação (SARACEVIC, 1996). Galvão e Borges (2000, p. 48), após analisarem as características da Ciência da Informação, concluem que é “[...] uma ciência recursiva que se vale dos conhecimentos já existentes nas ciências (normais), dos avanços tecnológicos e suas possibilidades, bem como se define

segundo os nichos de oportunidade (demandas sociais)”, e completam que ela e seu objeto de estudo (informação) se constroem, prioritariamente, de forma empírica, buscando a construção do objeto teórico posteriormente.

Le Coadic (2004) apresenta a Ciência da Informação como uma ciência que “[...] tem por objeto o estudo das propriedades gerais da informação (natureza, gênese, efeitos), e a análise de seus processos de construção, comunicação e uso.” E, de acordo com o mesmo autor, não há ciência ou tecnologia sem medidas, os dados de análises cientométricas permitem analisar e entender melhor uma área do conhecimento, permitindo entender suas conexões e organização, assim como suas formas de contribuição para o avanço da ciência.

Aliada a esse cenário, a Documentação surge em um contexto de final de século XIX e início de século XX, no âmbito da revolução industrial, como área de estudos em uma crescente produção científica, a partir dos esforços do belga Paul Otlet na criação do Repertório Bibliográfico Universal. Dessa forma, foi com a obra *Tratado de Documentação*, de 1934, que Otlet preconizou novas estruturas e técnicas de tratamento e recuperação da informação (GUIMARÃES, 2008).

Para Guimarães (2008), as ideias de Otlet encontraram reflexo e foram objeto de desenvolvimento por parte de Suzanne Briet, na França, e de Michael Buckland, nos Estados Unidos. Enquanto Briet voltava sua preocupação para a delimitação conceitual de documento, com a finalidade de reconstruir, representar ou provar um fenômeno, Buckland explicou e sistematizou a concepção de documento através de três pressupostos (materialidade, intencionalidade e tratamento). Por isso, estavam lançadas as bases para fazeres atrelados a uma dimensão pragmática voltada a estoques documentais.

Entende-se, dessa maneira, que a preocupação estava voltada para a produção, acesso, organização, disponibilização e uso da informação, e que encontrou, através de Paul Otlet, Suzanne Briet, Michael Buckland e Vannevar Bush, respaldo teórico em que pese os contextos e espaços distintos desses teóricos. Por isso, a partir da segunda metade do século XX, a denominada Ciência da Informação – cujo caráter reside principalmente no seu intuito de estudar um fenômeno tão complexo, que é a informação – ganhou destaque. De acordo com Saracevic (1996, p. 43), “A

evolução da Ciência da Informação nos vários países ou regiões acompanhou diferentes acontecimentos ou prioridades distintas, mas a justificativa e os conceitos básicos são os mesmos globalmente”, ou seja, a preocupação com o aumento exponencial da informação, bem como sua organização e recuperação para uso, tornaram-se foco das preocupações dos estudiosos que se dedicaram e dedicam à Ciência da Informação e à materialização dessas preocupações nos fazeres profissionais.

A partir desses fundamentos históricos que se convergiram para o desenvolvimento da Ciência da Informação, entende-se que seu *status* científico se constrói à medida que hipóteses e teorias são discutidas a partir de trajetórias metodológicas sobre o fenômeno “informação”. No âmbito nacional, essas discussões são efetivadas no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) através de seus Grupos de Trabalho. Por isso, as publicações dos anais do ENANCIB muito podem revelar sobre como a Ciência da Informação tem se desenvolvido ao longo dos anos e, dessa forma, na análise da literatura científica da área apresentada nos anais do ENANCIB, as inferências e as teorias ficam evidentes, demonstrando a apropriação que essa ciência faz para compreender seu objeto de estudo, a informação.

Nesse sentido, González de Gómez (2007, p. 55) destaca que a Ciência da Informação, desde a sua origem, utiliza estratégias que a caracterizam como uma ciência empírico-analítica, mesmo que atualmente tenha se preocupado com mais afinco com os métodos particulares das ciências sociais.

Portanto, esta pesquisa teve como objetivo avaliar o estado da arte da área de Ciência da Informação no Brasil a partir da análise de trabalhos publicados nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), no período de 2003 a 2009, utilizando-se como base conceitual a teoria do conhecimento de Jürgen Habermas.

## **2 A Teoria Crítica de Jürgen Habermas**

A Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, como é conhecida, teve início no Instituto de Pesquisa Social em 1924, incentivada por Felix Weil, filho de um empresário bem sucedido. Como Weil estudava na Universidade de Frankfurt, sofreu influência do pensamento esquerdista da época, o que o conduziu ao esforço de convencer o pai a proporcionar recursos suficientes que permitissem o estabelecimento de um centro de pesquisa independente, empregando pesquisadores de diversas áreas do conhecimento: filosofia, sociologia, economia e psicologia. É importante considerar que essa ajuda financeira foi decisiva para que o Instituto de Pesquisa Social pudesse ser intelectual e politicamente independente em um período em que outros centros eram financiados pelo Estado Alemão. Tal independência possibilitou aos seus estudiosos buscar sintetizar a importância de um comportamento crítico em relação às ordens política e econômica contemporâneas, usando a interdisciplinaridade como ferramenta para expandir as proposições e reflexões feitas até então (DRAGO, 1992). Essa colaboração interdisciplinar foi pioneira e bem significativa devido aos seus impactos de longo alcance, quer na Europa Ocidental ou posteriormente na América do Norte.

É possível afirmar que a Teoria Crítica teve seu desenvolvimento marcado por três grandes momentos. O primeiro é caracterizado pela liderança de Max Horkheimer e Theodor Adorno, bem como pela perseguição política aos defensores dessa teoria e a consequente expansão do Instituto para Genebra, Paris, Londres e, por último, Nova Iorque. Esse período tem duração até o retorno dos teóricos críticos à Alemanha e tem como o trabalho de maior relevância a análise desenvolvida por Horkheimer acerca da Teoria Crítica e da Teoria Tradicional (FREITAG, 1994). Miranda (2008) esclarece que Horkheimer empreendeu um esforço de criar um novo paradigma teórico capaz de pensar criticamente a vida social – marcada pelos antagonismos gerados pelo capitalismo de então – a partir de uma nova leitura de filósofos como Hegel e Marx, no qual foram assimilados aspectos críticos de filósofos como Schopenhauer e Nietzsche.

O segundo momento é marcado pela reconstrução do Instituto sob a direção de

Theodor W. Adorno – a quem são atribuídas fortes críticas feitas ao Positivismo – e pelo desenvolvimento de ideias sobre a indústria cultural que se caracteriza pela a produção de produtos culturais, objetivando adaptar e integrar seus consumidores ao funcionamento da ordem social estabelecida e vigente (MIRANDA, 2008). Ainda nesse segundo momento, um fato importante a citar é o desenvolvimento da Teoria Estética, considerada como evolução da Teoria Crítica.

Por último, o terceiro momento está associado aos anos 60, que são caracterizados por movimentos estudantis que buscaram conciliar a teoria com a prática das ideias da Escola de Frankfurt. Acontece que tais movimentos radicalizaram em suas manifestações, levando uma parcela significativa da sociedade a identificar, assim como associar a elas, elementos dos ideais fascistas que precisavam ser combatidos. A difícil tarefa de recuperação da Teoria Crítica coube a Jürgen Habermas que propôs a Teoria da Ação Comunicativa e é considerado o grande expoente dessa fase. Com base na herança intelectual recebida, Habermas reitera o seu compromisso com uma teoria social orientada por uma práxis emancipatória cujo conteúdo não pode ser previamente fixado pela teoria, mas sim determinado pelas próprias lutas político-democráticas historicamente realizadas (MATOS, 2008). Daí ser possível considerar Habermas como o responsável por direcionar a Teoria Crítica em direção ao pensamento democrático.

A definição do que seja a Teoria Crítica constitui uma tarefa difícil porque ela não representa uma unidade, já que o trabalho dos membros do Instituto nem sempre formavam uma série de projetos complementares, intimamente ligados entre si. Além disso, ela não significa a mesma coisa para todos os seus seguidores (HELD, 1980). Contudo, Kincheloe e McLaren (1994, p. 299-300, tradução nossa) sugerem algumas premissas que podem servir de base para uma abordagem crítica:

- (a) Todos os pensamentos são fundamentalmente mediados por uma relação de poder (social ou historicamente constituídos);
- (b) Os fatos nunca podem ser isolados do ambiente de valores ou retirados, de alguma forma, de uma ideologia;
- (c) As relações entre sujeito e objeto, significante e significado nunca são estáveis ou fixas e, normalmente, são mediadas por relações de capital e consumo;
- (d) A linguagem é central na formação da subjetividade – consciente ou inconsciente;

- (e) Certos grupos, em qualquer sociedade, são privilegiados em relação aos outros – por diversas razões;
- (f) A opressão sempre se apresenta de diferentes formas e com diferentes faces;
- (g) As práticas dominantes de pesquisa estão geralmente alinhadas com a manutenção e reprodução de sistemas de opressão de classe, raça e gênero.

Uma abordagem crítica pode ser compreendida em um contexto de valorização e potencialização do indivíduo. Desse modo, a crítica deve estar conectada ou associada ao confronto com a injustiça social de tal forma que possa ter como produto final a emancipação da consciência coletiva (KINCHELOE; MCLAREN, 1994). Ademais, uma abordagem crítica, segundo Held (1980, p. 45, tradução nossa), está intimamente relacionada a valores, estando centrada em quatro linhas básicas:

- (a) O engajamento crítico no mundo contemporâneo e social do teórico reconhece que as relações não exaurem todas as possibilidades, oferecendo implicações positivas para as ações sociais;
- (b) Uma crítica é endereçada às condições históricas e culturais (quer social como pessoal) à qual depende a atividade intelectual do teórico;
- (c) Existe uma continuidade crítica das categorias construtivas e do arcabouço conceitual que estão relacionados ao entendimento do teórico;
- (d) Uma confrontação crítica com outros trabalhos de exploração social. Estes, não só estabelecem seus pontos positivos e negativos, mas também, mostram as razões por trás dos pontos cegos e não completamente detectados pela corrente de pensamento dominante.

Habermas, conhecido como um dos principais críticos do positivismo, há pouco mais de três décadas atrás, procurou desenvolver uma concepção mais ampla da razão, o que o levou a efetuar uma crítica da autocompreensão positivista da ciência. Seu ataque ao positivismo, baseado na razão instrumental e busca por dominar a natureza, é fundamentalmente dirigido à sustentação de que a validade da ciência independe de qualquer compromisso normativo dos cientistas. Habermas quer especificamente questionar se o conhecimento científico está efetivamente liberto de todo vínculo normativo. Desse modo, ele começa a desenvolver suas teorias de “orientação do conhecimento” ou de “interesses constitutivos do conhecimento”, publicadas em seu livro intitulado *Knowledge and human interests*. Nessa obra (1971), Habermas faz uma distinção entre três formas de interesses que constituem o conhecimento: interesse técnico, interesse prático e interesse

emancipatório. Já os processos de inquirição são também classificados em três categorias e conectados a cada um dos interesses supracitados (Quadro 1):

- a) **Ciências empírico-analíticas:** a esse enfoque é incorporado um interesse técnico que busca controlar, prever e manipular tanto as forças naturais quanto sociais. Esse interesse guia o desenvolvimento de diversas tecnologias para o controle do comportamento humano e de outros elementos do mundo material. As ciências empírico-analíticas incluem as ciências naturais e as sociais à medida que buscam produzir um conhecimento nomológico, isto é, um conhecimento que estuda as leis que presidem os fenômenos. O interesse técnico fica evidenciado através das práticas que garantam a previsão e o controle de variáveis associadas ao trabalho humano, objetivando o aumento da produtividade. Como exemplo, é possível Citação indireta no corpo do texto, um autor:(SOBRENOME, ano);
- b) **Ciências histórico-hermenêuticas:** esse enfoque incorpora um interesse prático, incluindo as ciências humanas à medida que busca uma compreensão interpretativa das configurações. Para Habermas, a lógica de inquirição nas disciplinas culturais é essencialmente diferente da lógica de inquirição das ciências empírico-analíticas. Enquanto o interesse técnico busca apreender a realidade objetivada, o interesse prático visa à manutenção da intersubjetividade do entendimento mútuo (HABERMAS, 1971; MCCARTHY, 1989). Na realidade organizacional, por exemplo, a mobilização desse interesse busca o significado atribuído ao trabalho pelos trabalhadores e não o redesenho do comportamento humano para o aumento da produtividade. Em outras palavras, esse interesse procura apreciar o significado do trabalho das pessoas, ou seja, como as pessoas pensam e sentem a forma como são tratadas no trabalho, não para o controle ou manipulação, mas sim para melhorar a comunicação e, por conseguinte, compreensão mútua (WILLMOTT, 1996).
- c) **Ciências sociais críticas:** incluem a teoria social crítica, bem como a filosofia, considerada como uma disciplina reflexiva e crítica. Nesse enfoque

é incorporado um interesse emancipatório, buscando a reflexão. Por meio da auto-reflexão, o conhecimento vem a coincidir com o interesse em responsabilidade e autonomia, uma vez que a reflexão é um movimento de emancipação (HABERMAS, 1971). O interesse emancipatório apresenta a característica de procurar revelar formas de dominação e exploração, como as existentes na conexão entre as experiências de frustração e sofrimento e as instituições. Ainda que apresente uma afinidade com o enfoque das ciências histórico-hermenêuticas, a atenção da ciência crítica está voltada para o papel do poder de institucionalizar e manter formas desnecessárias quer de opressão, confusão ou sofrimento. Desse modo, a ciência crítica busca entender como são desenvolvidas e legitimadas as práticas e o gerenciamento das instituições dentro de relações de poder e dominação, tornando possível a transformação dessas instituições. Em termos profissionais e até sociais, parece que o convencional é o ato de não questionar a estrutura das relações de poder, preservando o status quo ao invés de se buscar uma sociedade mais racional, capaz de eliminar formas desnecessárias de dominação social.

**Quadro 1** - Os três interesses constitutivos e domínios do conhecimento de Habermas.

<b>Tipo de interesse humano</b>	<b>Espécie de conhecimento</b>	<b>Métodos de pesquisa</b>	<b>Dimensão social</b>
Técnico (predição e controle)	Instrumental (explicação causal)	Ciências Positivistas (métodos empírico-analíticos)	Trabalho
Prático (interpretação ou entendimento mútuo)	Prático (entendimento)	Pesquisa Interpretativa (métodos hermenêuticos)	Interação
Emancipatório (crítica e liberação)	Emancipação (reflexão)	Ciências Sociais Críticas (métodos da Teoria Crítica)	Poder / Autoridade

Fonte: adaptado de Rodrigues Filho (1997; 2004).

Há os que argumentam que a teoria dos interesses do conhecimento tenha desencadeado uma das mais ricas controvérsias filosóficas da atualidade, já que severas críticas foram dirigidas a Habermas por tentar fazer uma crítica da

sociedade através de uma crítica da ciência. Siebeneichler (1994) explica que os críticos argumentam que a tentativa de Habermas em fundamentar a teoria crítica da sociedade através de uma teoria do conhecimento, a cavalo de interesses condutores, foi um grande fracasso. O próprio Habermas reconhece que a tentativa de fundamentar a teoria emancipatória crítica da sociedade por meio de uma teoria do conhecimento constitui um desvio, mas não um fracasso como tem sido alegado (SIEBENEICHLER, 1994).

### 3 Procedimentos Metodológicos

O desenvolvimento da Ciência da Informação no Brasil tem na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) uma referência para o debate nacional. Como sociedade civil fundada em junho de 1989, a ANCIB reúne um grupo de cursos de programas de pós-graduação do campo da Ciência da Informação objetivando acompanhar e estimular as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil, de modo a tentar ser sua representação científica e política para o debate das questões relativas à área de informação no país (BOTTENTUIT; SANTOS; JORENTE, 2008). Desse modo, justifica-se a escolha dos trabalhos apresentados nos anais do ENANCIB disponibilizados em mídia eletrônica nos anos de 2003; 2005; 2006; 2007; 2008 e 2009.

**Tabela 1** - Total de trabalhos apresentados no período de 2003 – 2009.

Grupos de Trabalhos	Enancib 2003 -2009
GT 01 - Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação	105
GT 02 - Organização e representação do conhecimento	154
GT 03 - Mediação, Circulação e Apropriação da Informação	135
GT 04 - Gestão da Informação e do Conhecimento	116
GT 05 - Política e Economia da Informação	97
GT 06 - Informação, Educação e Trabalho	71
GT 07 - Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação	103
GT 08 - Informação e Tecnologia	45
GT 09 - Museu, Patrimônio e Informação	15
<b>TOTAL</b>	<b>841</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme visto anteriormente, Habermas (1971) defende que o conhecimento, junto com os esquemas metodológicos usados para obtê-lo, não está separado dos

interesses que o orientam. Como exemplo, as ciências da natureza utilizam-se da metodologia de pesquisa quantitativa para obter conhecimento e controle dos fenômenos estudados. Daí, nos textos de Habermas ser possível encontrar que a pesquisa quantitativa serve e está associada ao conceito de controle social. Quanto à metodologia de pesquisa qualitativa usada pelas ciências humanas, Habermas (1971) argumenta que ela é associada à visão de emancipação.

Este estudo pode ser caracterizado como uma pesquisa documental, em que predomina o método qualitativo de natureza interpretativa (ORLIKOWSKI; BAROUDI, 1991). Outro aspecto importante a ser mencionado é que por ser um trabalho predominantemente qualitativo, do tipo descritivo-interpretativo, constata-se claramente e sem subterfúgios a subjetividade da análise dos pesquisadores. O que isso significa? Significa dizer que outros pesquisadores, analisando os mesmos artigos e usando as mesmas taxologias, poderão obter resultados diversos. Argumenta-se que um entendimento mais aprofundado de um fenômeno só pode ser alcançado através de uma pesquisa interpretativa (ORLIKOWSKI; BAROUDI, 1991; WALSHAM, 1995).

A unidade de análise é constituída pelos artigos acadêmicos publicados no ENANCIB em todos os grupos de trabalho (GTs).

Vale ressaltar que a escolha dessa fonte de dados (o ENANCIB) é devida ao fato de ser um dos mais expressivos fóruns nacionais de encontro e debate dos pesquisadores em Ciência da Informação.

Justifica-se a escolha dos anos de 2003; 2005; 2006; 2007; 2008 e 2009 pelo fato de que foi a partir do VI ENANCIB (2003) que a ANCIB passou a disponibilizar os trabalhos aceitos e publicados em mídia digital. Desse modo, na presente pesquisa, foram analisados 841 trabalhos.

A análise dos trabalhos apresentados no referido período se deu por meio da leitura dos textos completos, nos quais foram identificadas as categorias utilizadas por Habermas (1971) com interesse técnico, prático e emancipatório não apenas na metodologia, como também nos resultados dos respectivos trabalhos. Em alguns casos, a metodologia não era mencionada e, portanto, as categorias não estavam

explicitadas, necessitando leitura atenta para identificar nos resultados as respectivas categorias.

Para identificar as categorias, foram observados os interesses nos conhecimentos:

- a) **Técnico:** quando apresentam controle, atendendo uma razão instrumental que procura desenvolver mecanismos que mantenham o indivíduo submisso e na condição de instrumento no ambiente de trabalho;
- b) **Prático:** quando mostram uma ruptura com a racionalidade instrumental, reconhecendo a fundamental relevância dos significados subjetivos na construção do conhecimento;
- c) **Emancipatório:** quando possibilitam síntese dialética e reflexiva entre os paradigmas da objetividade e de cognição.

Posteriormente as categorias foram contabilizadas e inseridas em tabela Excel para confecção dos gráficos, propiciando clareza na visualização da análise dos dados.

#### 4 Análise e Discussão dos Resultados

A seguir, serão apresentados os resultados da análise realizada na produção científica constante nos anais do ENANCIB nos períodos mencionados, levando em consideração os trabalhos com enfoque em cada um dos interesses do conhecimento - técnico, prático e emancipatório – em relação ao Grupo de Trabalho e Ano em que foram apresentados. As demonstrações gráficas objetivam tornar mais clara a visualização dos resultados e, a partir deles, explicitar informações e apresentar algumas inferências sobre o tema.

A Tabela 2 a seguir apresenta os domínios do conhecimento de Habermas distribuídos por GTs no período analisado. Assim, dos 841 trabalhos analisados no período de 2003 a 2009, não foram identificados trabalhos do GT 8 nos anos 2005, 2006, e 2007, apresentando, por esse motivo, um total baixo, com apenas 45

trabalhos analisados. Já o GT 9 teve apenas 15 trabalhos identificados por ter sido criado somente em 2009.

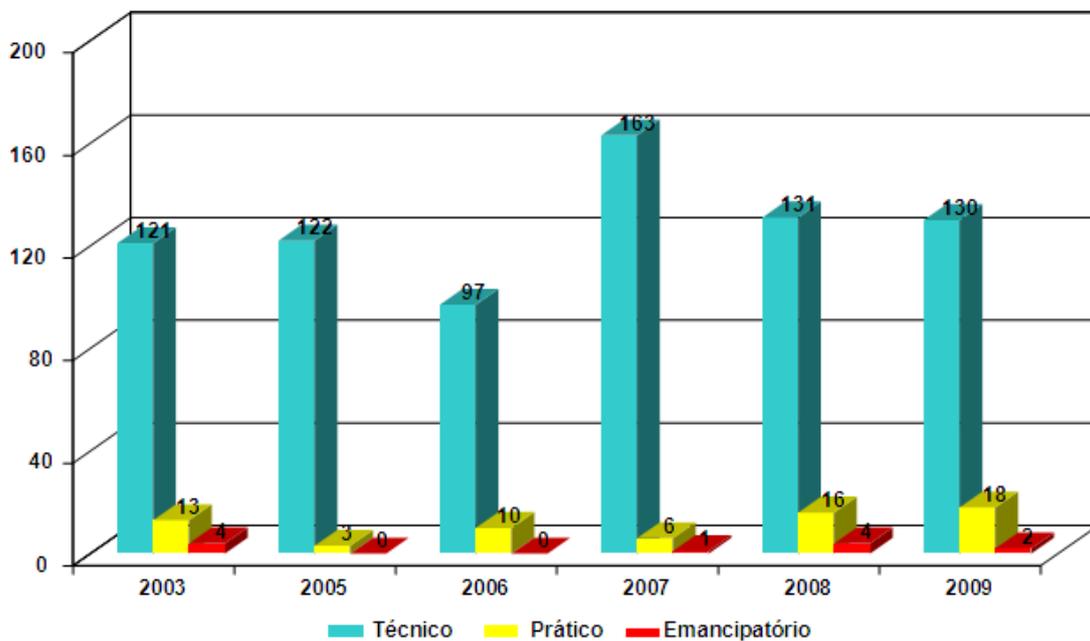
**Tabela 2** – Dados dos ENANCIBs: GTs versus domínios do conhecimento de Habermas

	Enancib 2003 -2009			
	Teórico	Prático	Emancipatório	Total
GT 1	99	4	2	105
GT 2	151	3	0	154
GT 3	112	22	1	135
GT 4	101	13	2	116
GT 5	85	12	0	97
GT 6	61	6	4	71
GT 7	101	2	0	101
GT 8	43	1	1	45
GT 9	11	3	1	15
<b>TOTAL</b>	<b>764</b>	<b>66</b>	<b>11</b>	<b>841</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 1 apresenta a distribuição dos interesses do conhecimento presentes nas comunicações dos GTs por ano.

**Gráfico 1** - Formas de Interesse *versus* Ano

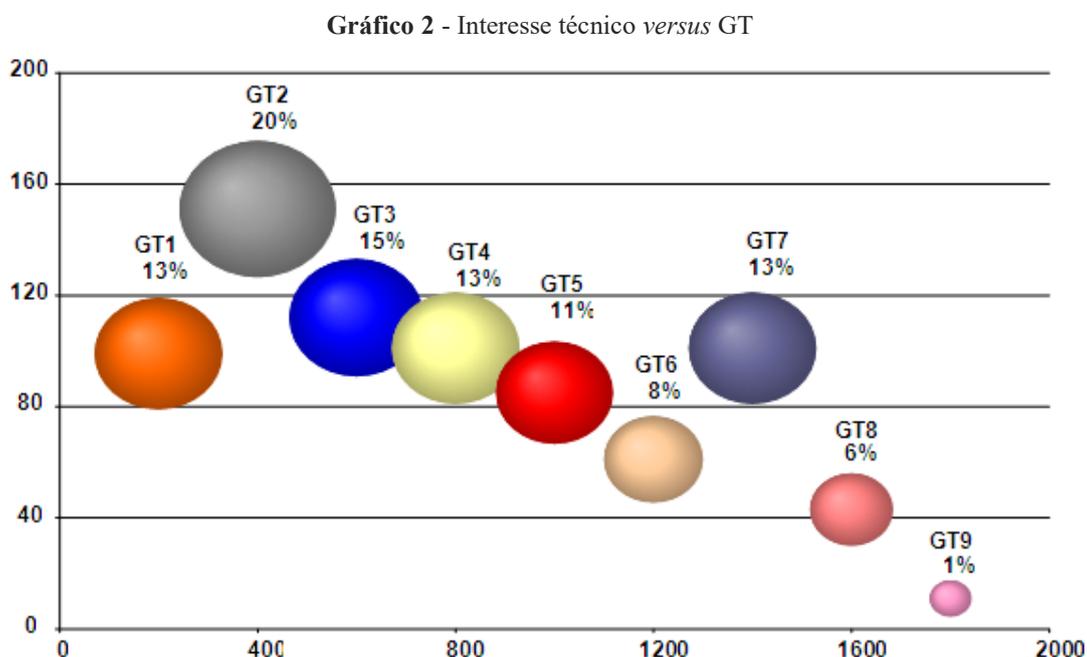


Fonte: Elaborado pelos autores.

Percebe-se, a partir do Gráfico 1, o predomínio quase absoluto do interesse técnico nos trabalhos publicados nos ENANCIB. Esse interesse, no âmbito geral,

engloba aproximadamente 91% dos trabalhos, enquanto o interesse prático representa aproximadamente 8% dos trabalhos e o interesse emancipatório constitui aproximadamente 1% de todos os trabalhos nos períodos estudados. O que isso significa? Possivelmente demonstra que na Ciência da Informação ainda há uma grande valorização de um tipo de conhecimento que busca garantir métodos e práticas eficientes de controle, previsão e manipulação, quer do ambiente de trabalho, quer da atuação do profissional da área.

O Gráfico 2 ilustra a distribuição das comunicações dos ENANCIB com interesse técnico em relação aos Grupos de Trabalho da ANCIB.



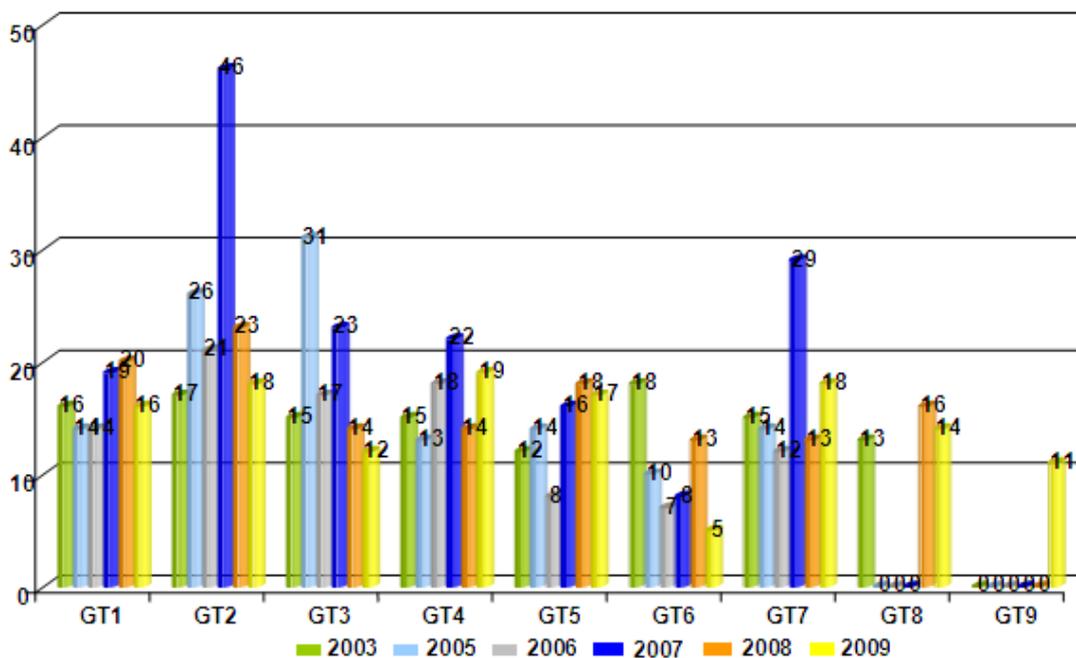
Fonte: Elaborado pelos autores.

Em termos mais específicos, o interesse técnico é predominante, em ordem decrescente, nos seguintes Grupos de Trabalho (GTs) em todos os ENANCIB: 2(20%); 3(15%); 4(13%); 1(13%); 7(13%); 5(11%); 6(8%); 8 (6%) e 9(1%), conforme o Gráfico 2. Percebe-se que os cinco primeiros GTs (1; 2; 3; 4 e 7) concentram mais de 70% dos artigos com interesse técnico. Tal fato se justifica por constituírem grupos onde se percebe um esforço de explicação causal dos fenômenos, isto é, seus estudos são fundamentados na existência, a priori, de

relações fixas que estão presentes no fenômeno, devendo ser investigadas por uma instrumentação estruturada adequada, de modo a reduzir a complexidade e determinar as relações de causa-efeito de uma realidade objetivada passível de ser compreendida.

Sobre o interesse técnico dos trabalhos do ENANCIB e suas distribuições por ano, tem-se o Gráfico 3.

**Gráfico 3 - Interesse Técnico versus Ano**



Fonte: Elaborado pelos autores.

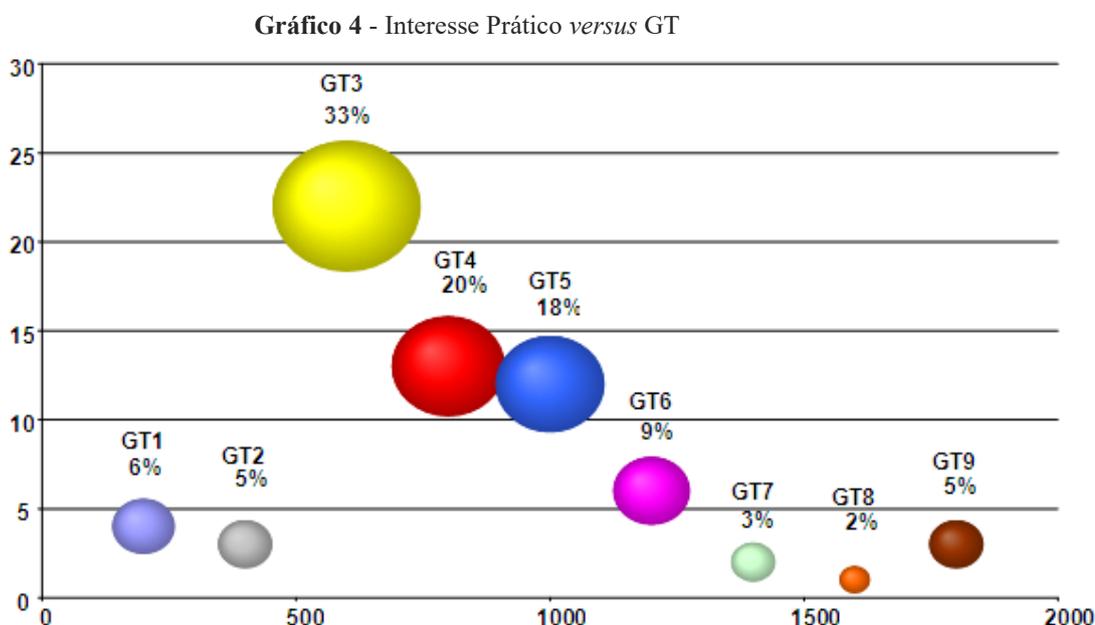
Ao se observar o Gráfico 3, verifica-se, entre todos os anos analisados, que o ano 2007 apresenta um aumento considerável de trabalhos de interesse técnico nos GT2 e GT7 em relação aos outros anos e aos outros GTs, possivelmente evidenciando que a agenda de pesquisa da área está subordinada aos interesses, a priori, dos pesquisadores. Contudo, não se descarta outras possibilidades explicativas para tal fenômeno.

Constata-se um equilíbrio de valores de trabalhos técnicos apresentados nos GTs 1 e 4, confirmando a natureza dos grupos para o entendimento das causas dos fenômenos que os direcionam e fundamentam. O GT5 também mostrou números

equilibrados, com exceção do ano de 2006.

Chama-se a atenção para os altos valores dos trabalhos técnicos apresentados nos GTs 2 e 7, o que pode ser justificado pelo fato de no ano de 2007 haver a exigência de submissão de trabalhos completos para apresentação na modalidade pôster. Além disso, constata-se que o GT3 também apresenta um salto de valor no ano de 2005 que pode estar condicionado à ementa abrangente do grupo, a qual oferece abrigo a vários trabalhos que também poderiam ser direcionados a outros grupos.

Em relação aos trabalhos de interesse prático por GT e as incidências por ano, temos o Gráfico 4.



Fonte: Elaborado pelos autores

Analisando o Gráfico 4, pode-se verificar um destaque do GT3, com 33% de seus trabalhos apresentados nos ENANCIB sendo de interesse prático. Esse fato pode ser justificado, em parte, observando-se que um dos objetivos do GT3 é o estudo dos processos e das relações entre mediação, circulação e apropriação de informações. Para que esse objetivo do GT mencionado seja alcançado, há de se considerar o significado atribuído às tarefas pelas pessoas envolvidas, ou seja, o que as pessoas pensam e sentem em relação ao processo informacional; daí a

predominância do interesse prático.

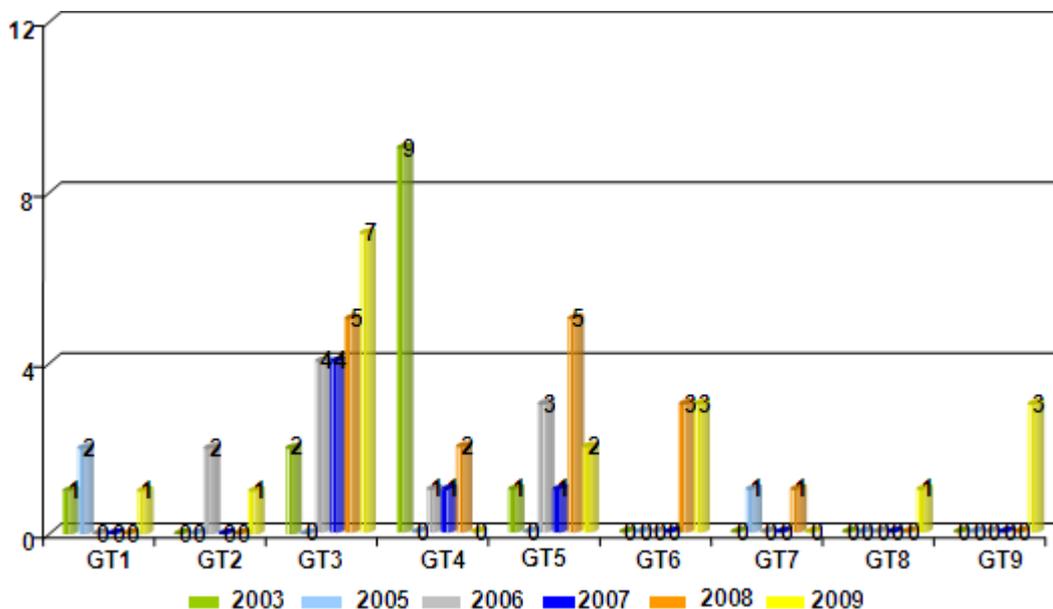
Os GT4 e 5 também apresentam uma significativa produção nesse interesse do conhecimento, com 20% e 18%, respectivamente. O GT4, por objetivar o estudo de processos organizacionais de gestão da informação e conhecimento, busca analisar os fluxos, produtos, serviços e o próprio uso da informação pelos atores envolvidos. Sendo assim, o uso do interesse prático pode fornecer os subsídios necessários para o entendimento desses estudos sob a ótica do usuário desses processos e produtos. Já em relação ao GT5, não há uma evidência clara para o fato constatado além de alguns pontos de interesse do grupo, como o acesso a informação, a produção colaborativa e a inclusão informacional e digital; isto é, áreas que podem buscar explicações para os fenômenos estudados através da compreensão mútua e interpretativa das configurações.

Uma constatação que pode surpreender é o fato de o GT6 apresentar um número inexpressivo de trabalhos de interesse prático, apenas 6 (correspondendo a 9% da produção), principalmente quando se leva em consideração que esse GT investiga o campo de trabalho informacional: atores, cenários, competências e habilidades requeridas. Por conseguinte, tem-se a expectativa de que os atores envolvidos nesse campo de trabalho sejam ouvidos nos estudos da área. Contudo, os números comprovam que não é isso que ocorre.

Os outros grupos de trabalho (1; 2; 7; 8 e 9) apresentam uma inexpressiva produção nesse interesse do conhecimento, o que não parece ser uma questão fácil de explicar, visto que há uma convergência de fatores para o fato.

A distribuição por ano dos trabalhos de interesse prático identificados nos trabalhos analisados é visualizada por meio do Gráfico 5.

Gráfico 5 - Interesse Prático versus Ano



Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 5 aponta o GT3 como o grupo com maior número de trabalhos de interesse prático no conjunto analisado. Nota-se a curva ascendente dos trabalhos nesse GT a partir de 2006, indicando um fenômeno da produção científica nesse recorte temático, que pode ter duas possíveis justificativas: a) a natureza interdisciplinar do GT que possibilita a aplicação de métodos pouco usuais pela Ciência da Informação e b) a ementa abrangente do GT, ocasionando submissões e seleções de trabalhos que poderiam ser apresentados em outros grupos, com características distintas das temáticas desse grupo de trabalho.

Os GT4 e 5 apresentam um número expressivo de trabalhos de interesse prático, mas de forma irregular, com acíves e declives bruscos entre os anos, indicando a descontinuidade dos trabalhos com enfoque prático no período analisado. Registra-se a presença tímida de trabalhos dessa natureza no GT6 nos últimos anos, o que sinaliza uma tendência de pesquisas voltadas para outras perspectivas de abordagem teórico-metodológica.

Os GT 1, 2, 7, 8 e 9 apontam trabalhos com interesse prático, mas com pouca expressividade dentro do conjunto de comunicações analisadas.

Por último, dos 841 artigos analisados, foram identificados apenas onze com enfoque emancipatório, conforme o Quadro 2.

**Quadro 2** - Trabalhos de interesse emancipatório

ANO	GT	TÍTULO	AUTOR(ES)
2003	4	Sociedade da informação: estratégia para uma 'sociedade mercadorizada'	Juliana do Couto Bemfica; Ana Maria P. Cardoso; Carlos Aurélio P. de Faria
2003	4	Ciência da Informação, esfera pública e a economia política do conhecimento. O caso do Projeto Genoma Humano do Câncer de São Paulo	César Ricardo Siqueira Bolaño
2003	6	Centralidade do trabalho ou centralidade da informação e do conhecimento na formação profissional em Ciência da Informação?	Helena Maria Tarchi Crivellari
2003	8	A teia dos sentidos: o discurso da Ciência da Informação sobre a atual condição da informação	Lídia Silva de Freitas
2007	1	Capital informacional e construção do poder simbólico: uma proposta epistemológica a partir de Pierre Bourdieu	Eliany Alvarenga de Araújo; Ana Virgínia Chaves de Melo
2008	1	Do campo informacional e seu capital simbólico: reflexões a partir do Estado-Nação	Valéria Cristina Lopes Wilke; José Maria Jardim
2008	3	Território de memória: fundamento para a caracterização da biblioteca comunitária	Geraldo Moreira Prado; Elisa Campos Machado
2008	6	Perfil da comunidade acadêmica da Escola da Ciência da Informação da UFMG: relações de poder e hierarquias	Joana Ziller; Tatiana Lúcia Cardoso
2008	6	Currículo de Biblioteconomia, documentação e Ciência da Informação no contexto da inclusão social	Sílvio Marcos Dias Santos
2009	6	O profissional da informação como agente de (des)colonialidade do saber	Alejandra Aguilar Pinto
2009	9	Museu, instituições de cultura e Ciência da Informação: pensar e fazer em tempos de mudanças	Nilson Alves de Moraes

Fonte: Elaborado pelos autores

Nesses artigos de interesse emancipatório, de um modo geral, não se percebeu uma ênfase às condições de eficácia de transporte da informação, de seu papel funcional para o equilíbrio social ou ainda dos procedimentos técnico-funcionais para o seu processamento e uso no âmbito dos sistemas. A percepção desses trabalhos demonstra esforços para o entendimento da informação enquanto fenômeno histórico e como recurso fundamental para a condição humana e, devido a isso, a sua distribuição entre os atores sociais aconteceu de forma desigual. Ou seja, enquanto alguns poucos se apropriaram da informação enquanto recurso, garantindo o seu acesso a ela, à grande maioria restou apenas a realidade da exclusão.

Além disso, alguns estudos trouxeram a contribuição do questionamento da dimensão ideológica dos equipamentos culturais como os museus, arquivos e bibliotecas, que reproduziam lógicas sociais de dominação, controle e aprofundamento de diferenças cognitivas e sociais.

## 5 Considerações finais

A Ciência da Informação surgiu como uma ciência aplicada que recorreu a teorias desenvolvidas por outras áreas do conhecimento e que foi essencialmente fundada na prática profissional. Por estar em processo de construção, recorrendo a outros domínios para constituir-se como ciência, necessita analisar sua produção científica para compreender sua identidade, sua contribuição e sua visibilidade.

No contexto brasileiro, o ENANCIB é o principal evento para discussão e divulgação das pesquisas da área. Por assim ser, a análise dos anais proporciona uma visão abrangente e privilegiada das principais tendências dentro de cada grupo de trabalho, aqui delineadas pelos interesses do conhecimento de Habermas.

Araújo (2009, p. 203), buscando compreender as correntes teóricas que subsidiam os estudos na Ciência da Informação, apresenta uma de suas conclusões,

A história da CI pode ser entendida, assim, como a história da gradual consolidação de um paradigma positivista para o campo, que se dá com a incorporação de teorias, conceitos e métodos de várias correntes (de diferentes áreas do conhecimento) e se manifesta de maneiras particulares nas várias subáreas que o compõem. Tal paradigma partilha com o positivismo todas as suas características: a explicação como sinônimo de simplificação, a quantificação, a busca por regularidades e leis e o conseqüente apagamento das singularidades. Partilha, também, suas limitações - sendo a principal delas a incapacidade de capturar aquilo que o método não dá conta de apreender: a informação subjetiva, dotada de sentidos diversos e inserida no terreno da experiência histórico-cultural.

Esta verificação também corrobora com o resultado da análise dos estudos apresentados no ENANCIB, no qual é possível perceber uma tendência generalizada ao interesse técnico, que de certa forma reproduz os métodos vigentes nesse campo científico em detrimento dos interesses práticos e emancipatórios que valorizam e potencializam a presença dos diversos atores sociais. As três categorias de interesse

humano de Habermas auxiliaram a revelar o estado da produção do conhecimento na área de Ciência da Informação.

Contudo, como a área ainda está em vias de consolidação, sugere-se o desenvolvimento de novos estudos que venham abordar os aspectos da tensionalidade e historicidade em torno da questão da informação. Em outros termos, a compreensão e explicação da complexa realidade humana devem considerar os elementos de conflito/poder, de desigualdade e do embate de interesses em torno da informação. Assim, novas temáticas poderiam ser estudadas, como, por exemplo, a questão da democratização da informação a partir do desvelamento de sua dimensão ideológica; do acesso à informação pelos grupos e classes excluídos e marginalizados para uma maior conscientização e possibilidade de questionamento transformador; do incentivo à criação de formas e sistemas alternativos de informação e até mesmo o estudo da temática sobre contrainformação como forma de rejeição dos regimes informacionais hegemônicos.

Neste trabalho foram apresentados resultados de uma pesquisa em andamento, na qual os anais se constituíram em um campo promissor de pesquisa que buscará realizar outras reflexões sobre a produção científica da área. Espera-se que uma das contribuições do presente estudo tenha sido a de instigar o debate para a inserção de novas perspectivas de análises teóricas, metodológicas e epistemológicas para o campo da Ciência da Informação. Para tal, os autores questionam: em que medida os pesquisadores do campo estão dispostos a ir além da cômoda zona de conforto proporcionado pelo comportamento epistemológico positivista de buscar padrões de previsibilidade, estabilidade e regularidade nos fenômenos sociais e informacionais? Dito de outro modo, teriam os pesquisadores da Ciência da Informação a disposição para o desenvolvimento de uma atitude epistemológica de desconfiança diante do que foi ou está sendo reificado, de negação do evidente, da busca pelo que pode estar escondido ou camuflado para melhor compreender a pluralidade da realidade humana?

## Referências

ARAÚJO, C. A. A. Correntes teóricas da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p.192-204, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a13.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2010.

BOTTENTUIT, A. M.; SANTOS, P. L. V. A. C.; JORENTE, M. J. Visualização da Ciência da Informação e seu prêmio científico. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2008.

DRAGO, P. Teoria crítica e teoria das organizações. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 58-65. abr./jun. 1992. Disponível em: <[http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590\\_S0034-75901992000200007.pdf](http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75901992000200007.pdf)>. Acesso em: 23 dez. 2012.

FREITAG, B. A. **Teoria crítica: ontem e hoje**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

GALVÃO, M. C. B.; BORGES, P. C. R. Ciência da Informação: ciência recursiva no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 40-49, set./dez. 2000.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Informação: dos estoques às redes. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, abr.1995.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. As relações entre ciência, estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 60-76, jan./abr. 2003.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Para una reflexión epistemológica sobre la ciencia de la información. **Signo y Pensamiento**, Bogotá, v. 26, n. 50, p. 45-54, jan./jun. 2007.

GUIMARÃES, J. A. C. Ciência da Informação, Arquivologia e Biblioteconomia: em busca do necessário diálogo entre o universo teórico e os fazeres profissionais. In: FUJITA, M. S. L.; GUIMARÃES, J. A. C. (org.). **Ensino e pesquisa em Biblioteconomia no Brasil: a emergência de um novo olhar**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. p. 33-44.

HABERMAS, J. **Knowledge and human interests**. Boston: Beacon Press, 1971.

HELD, D. **Introduction to critical theory: Horkheimer to Habermas**. Berkeley: University of California Press, 1980.

KINCHELOE, J., McLAREN, P. Rethinking critical theory and qualitative research.

In: DENZIN, N., LINCOLN, Y. (Edt.). **Handbook of qualitative research**.  
California: Sage Publications, 1994. p. 285-326.

LE COADIC. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MATOS, C. E. **Teoria crítica hoje**. São Paulo: Boitempo, 2008.

McCARTHY, T. **The critical theory of Jürgen Habermas**. Cambridge: The MIT Press, 1989.

MIRANDA, N. B. **Armas da crítica**. São Paulo, Boitempo, 2008.

ORLIKOWSKI, W. J.; BAROUDI, J. J. Studying information technology in organizations: research approaches and assumptions. **Information Systems Research**, Providence, v. 2, n. 1, p. 1-28, 1991.

RODRIGUES FILHO, J. Desenvolvimento de diferentes perspectivas teóricas para análise das organizações. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 21, Rio das Pedras, 1997. **Anais...** Rio das Pedras: ANPAD, 1997.

RODRIGUES FILHO, J. Um estudo da produção acadêmica em administração estratégica no Brasil na terminologia de Habermas. **RAE Eletrônica**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 1-16, jul./dez. 2004.  
Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1676-56482004000200005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-56482004000200005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 10 mar. 2010.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SIEBENEICHLER, F. B. **Jürgen Habermas: razão comunicativa e emancipação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

WALSHAM, G. The emergence of interpretivism in IS research. **Information Systems Research**, Providence, v. 6, n. 4, p. 376-394, dez. 1995.

WILLMOTT, H. **Management and organization studies as science?** Manchester: Manchester School of Management, 1996.

## Academic Production in Brazil on Information Science: a study based on Habermas's Theory of Knowledge

**Abstract:** Information Science has searched for elements from other sciences in order to expand its understanding of its main object of study: information. It is important to analyze how the process of theoretical construction has been taking place. Our objective is to evaluate the condition of Information Science in Brazil using proceedings from one of its most important events, the ENANCIB, in the years that range from 2003 to 2009, having as our theoretical foundation Jürgen Habermas's knowledge theory. This work can be considered as a documental research in which a qualitative approach of interpretative nature prevails. Among other findings, it was possible to determine that nearly 91% of all papers present a technical interest, while practical interests represent nearly 8% and emancipatorial interests represent only 1% of all papers. It was also possible to verify a strong tendency to use technical methods, underestimating the practical and emancipatorial interests that consider and enhance the presence of different social actors.

**Keywords:** Information Science. ENANCIB. Knowledge Theory. Jürgen Habermas.

Recebido: 27/06/2013  
Aceito: 11/12/2013



---

<sup>1</sup> BUSH, V. As we may think. *The Atlantic*, Boston, v. 163, n. 1, p. 101-108, 1945.